

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JOSENILZA RIBEIRO DOS SANTOS**

**PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO: CRIANÇA, FAMÍLIA E ESCOLA**

**Aracaju – SE  
2017**

**JOSENILZA RIBEIRO DOS SANTOS**

**PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO: CRIANÇA, FAMÍLIA E ESCOLA**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. MsC. Arivaldo Telles Montalvão

**Aracaju – SE  
2017**

# PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO: CRIANÇA, FAMÍLIA E ESCOLA

**JOSENILZA RIBEIRO DOS SANTOS**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

**Coordenador do Curso de Pedagogia**

Prof. MsC. Williams Santos

---

**Orientador**

Prof. MsC. Arivaldo Telles Montalvão

---

**Avaliador**

Prof. MsC. Eduardo de Andrade Gonçalves

---

**Avaliador**

Prof. MsC. Williams Santos

**Avaliação Final:** \_\_\_\_\_

**Aprovada em:** Aracaju, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017.

## PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO: CRIANÇA, FAMÍLIA E ESCOLA

Josenilza Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

A socialização é o processo que indivíduo se integra no grupo em que nasceu adquirindo os seus hábitos e valores característicos, atuando desde o seu nascimento até sua morte. A socialização é classificada em primária, esse vínculo é construído pela família, cujo ser aprende e interioriza a linguagem, as regras básicas da sociedade, a moral e os modelos comportamentais do grupo a que se vem. E a socialização secundária, ocupada por qualquer grupo social, nesse caso a escola, atuando como segunda instância no complemento da formação familiar. Essa pesquisa tem caráter bibliográfico com base nos principais autores: Henriques (2001), Machado (2010), Nicolau (2003), Pooli (2001) e Oliveira (2001), com o intuito de relacionar a escola e família como duas parceiras fortes na construção e solidificação da socialização do indivíduo, entendido aqui, como criança.

**Palavras-chave:** Escola. Família. Socialização.

### SUMMARY

Socialization is the process that individual is integrated in the group in which he was born acquiring his characteristic habits and values, acting from his birth until his death. Socialization is classified as primary, this bond is built by the family, whose being learns and internalizes the language, the basic rules of society, the moral and the behavioral models of the group to which it comes. And the secondary socialization, occupied by any social group, in this case the school, acting as second instance in the complete family formation. This research has a bibliographic character based on the main authors: Henriques (2001), Machado (2010), Nicolau (2003), Pooli (2001) and Oliveira (2001), with the intention to relate school and family as two strong partners in construction and solidification of the socialization of the individual, understood here, as a child.

**Keywords:** School. Family. Socialization.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: nidimodas28@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O ato ou efeito de socializar vem desde os primórdios. Ao reportar-se a trajetória da humanidade, observa-se em um breve panorama histórico, a constatação de que o homem vivia em grupos, deixando o nomadismo<sup>2</sup>. Porém, essa relação entre indivíduos tem passado por modificações, conforme a variação do tempo e o crescimento da sociedade.

Para Oliveira (2002), a socialização pode ser compreendida, como um ato constante de aprendizado social, isto porque, a sociedade é periodicamente mutável. Por essa razão, o indivíduo deve adaptar-se a essas mutações sociais, restabelecendo novas circunstâncias que devem remodelar os processos de socialização.

Essa pesquisa tem por objetivo, analisar em que medida a escola e a família influenciam no processo de socialização. Como também, investigar a teoria do sociointeracionismo; verificar as contribuições de Piaget e Vygotsky para a educação infantil; e considerar a influência da família no processo de socialização.

A partir da inquietação de refletir sobre crianças com dificuldades de socialização dentro da escola, necessitou-se um estudo nesse processo alinhando as duas principais instâncias sociais (família e escola).

Ao desenvolver essa pesquisa, foram enfatizadas as teorias da ação que discutem o processo de socialização. Para compreender melhor o processo da socialização, dispõe-se em pensar na prática social integralmente, isto é, uma prática social vivida pela criança nos principais ambientes socializadores.

Segundo Machado (2010), a socialização dividi-se em primária: onde a pessoa aprende e interiorizar a linguagem, as regras básicas da sociedade, a moral e os modelos comportamentais do grupo a que se vem, manifestando um valor primordial para o indivíduo e deixando marcas muito profundas em toda a sua vida, já que é aí que se constrói o primeiro mundo do indivíduo. É essencial na construção do caráter do indivíduo. Já em relação à secundária: todo e qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores, do mundo objetivo da sua sociedade (na escola, nos grupos de amigos e amigas, no trabalho, na igreja, nas atividades dos países para os quais visita ou emigra, etc.), existindo

---

<sup>2</sup> Ação praticada pelos povos nômades, “diz-se dos povos ou grupos étnicos, sem moradia fixa, que se deslocam constantemente em busca de alimentos e de pastagens.” (BECHARA, 2011, p. 905).

uma aprendizagem das expectativas que a sociedade ou o grupo depositam no indivíduo.

Importante salientar a observação da socialização escolar, a partir de um ponto de vista interacionista entre família, criança e escola, trazendo como consequência, o envolvimento de todos os indivíduos com a tarefa, de preservar o contato e o funcionamento com a realidade social da criança.

A socialização comunga de valores sociais, das preocupações pragmáticas e das instruções extraídas da experiência cotidiana, para que haja efeito de sucesso. Logo, ao educador cabe diagnosticar o potencial de aprendizagem em cada atividade desenvolvida na escola, e não, apenas, conhecer as teorias que envolvem o “ser” criança.

Segundo Oliveira (2002), o desenvolvimento humano é um processo de construção. Contudo, a psicologia traçou diferentes concepções acerca dessa teoria: a primeira, diz que os fatores biológicos condicionam o ser, partindo da ideia do inatismo, excluindo a dependência do meio externo. A segunda corrente, e muito forte nos dias atuais, é a do desenvolvimento de tarefas para que estas desabrochem suas aptidões. Outras correntes afirmam que o ambiente é responsável pelas mutações comportamentais, porém minimiza a liberdade do sujeito perante o meio vivido. Para compreender essas questões pertinentes, têm-se as contribuições dos autores interacionistas Vygotsky e Wallon, segundo Oliveira (2002), que trabalham a ideia de:

(...) como todo organismo vivo, o humano inscreve-se em uma linha de desenvolvimento condicionada tanto pelo equipamento biocomportamental da espécie quanto pela operação de mecanismos gerais de interação com o meio. (OLIVEIRA, 2002, p. 126).

Suas contribuições se inserem na perspectiva teórica de sócio-histórica, pelo fato de entender o social do sujeito dentro de uma cultura concreta.

A gestão da relação entre a instituição educacional e a família varia conforme as situações, os sistemas, as tradições, a representação feita do papel da coletividade em relação à família e à criança. Por sua vez, o poder que os pais podem exercer na creche ou pré-escola depende de suas expectativas, representações sociais e experiência pessoal de escolarização, que por sua vez, derivam de seu nível social. (OLIVEIRA, 2002, p. 177).

Na perspectiva da escola enquanto prestadora de serviço, as questões socioeconômicas influenciam fortemente às relações entre escola e família. Em meios mais favoráveis, o professor é visto pelos pais como uma corrente educativa, ao contrário do que acontece nos meios menos favorecidos, que vê o professor como uma autoridade que possui conhecimento e controla a família. E os pais são tidos como amadores da educação, pelos professores. (MACHADO, 2010).

O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Nessa pesquisa intitulada “Processo de socialização: criança, família e escola”, o objeto é classificado como explicativo, pois descrevemos os fenômenos acerca-o dele, através de procedimentos de abordagem direta pela revisão bibliográfica. A utilidade desse trabalho está na caracterização da temática para fins de uso do cotidiano pedagógico. A pesquisa será qualitativa e bibliográfica.

Segundo Chizzotti (2008), a pesquisa qualitativa é importante nos tempos atuais, pois nos leva a novos conhecimentos na busca de grandes perspectivas de produção e clareza. A pesquisa significa investigar sistematicamente uma situação problemática. E ela não tem padrão único, porque admite que a realidade é fluente e contraditória e os processos de investigação dependem também do pesquisador, sua concepção, seus valores e objetivos.

A pesquisa bibliográfica é de alto valor, porque suas fontes são em grande número que o essencial para pesquisar através de livros de referência informativa remissiva, no caso de dicionários e enciclopédias, que na verdade, constituem livros de consulta e que tem por objetivo possibilitar as informações requeridas. Essa pesquisa é indispensável nos estudos históricos, se não com base em dados bibliográficos. Logo, é fundamental o conhecimento da pesquisa bibliográfica para a construção de novas perspectivas na aprendizagem do ensino adquirido. Além de ajudar no aprendizado de informações construtivas, levando o conhecimento de cada investigação abordada e abrindo novas perspectivas de qualidade para a pesquisa melhorar. (TRIVINOS, 2013).

## **1. A CONTRIBUIÇÃO DO SOCIOINTERACIONISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Segundo Machado (2010), desde cedo o bebê interage com o mundo de maneiras diferentes através dos espaços físicos e sociais, contudo seu ingresso numa instituição pedagógica fará experimentar, de maneira sistemática, situações adversas do que vive em família, dando-lhe outra significação, por exemplo, no seio familiar, a criança dividirá seus brinquedos com seus pais, e no seio escolar, com outras crianças, assim a brincadeira ganha um valor e um lugar de suma importância, iniciando o processo de socialização.

Entendendo que a criança é um ser social<sup>3</sup>, seu desenvolvimento se dá em diferentes tempos e modos. Assim, esse processo é explicado a partir da perspectiva histórica e dialética, que para Vygotsky (1998 apud MACHADO, 2010), significa romper com as formas tradicionais de análise de fenômenos, pois, o estudo de um aspecto isolado na vida psíquica não fazia sentido, da mesma forma que não faziam sentido as explicações metafísicas ou materialistas do funcionamento do psiquismo humano.

Ao analisar os métodos tradicionais de estudo da formação de conceitos na infância, Vygotsky, (1989b) contesta as teorias que descrevem a criança como um adulto em miniatura ou como um ser que evolui acumulando e reproduzindo conhecimentos. Afirma que a condição de compreensão e comunicação são partilhadas, desde o nascimento, por adultos e crianças e que, por sua vez, as formas de funcionamento do pensamento infantil diferem das dos adultos em sua composição, estrutura e modo de operação. (MACHADO, 2010, p. 35)

É por meio da interação social que a criança entrará em contato e se utilizará de instrumentos mediadores, desde a menor idade, iniciando com a instância familiar.

Outro fator marcante nesse processo de socialização é o espaço físico, porque nele, a criança encontrará outras crianças da mesma faixa etária, maiores ou menores, e assim estará participando ativamente em grupo. Logo a escola, constitui um fator predominante efetivo no desenvolvimento social do ser.

---

<sup>3</sup> “Ser social” é o indivíduo que vive em sociedade e participa da mesma, todos somos seres sociais, estudamos, trabalhamos, vivemos em uma comunidade e participamos dela, inclusive a criança desde a sua formação. (POOLI, 2001, p. 46).

Acreditando na perspectiva do sociointeracionismo<sup>4</sup>, é necessário oferecer a criança vários elementos que privilegiem o enriquecimento do universo infantil. Quando o adulto está atento a esse fato, ele propicia articulação, quando não, encaminha a criança ao sabor do acaso.

De acordo Machado (2010), quando se interage com uma criança entende-se que se tenha uma intencionalidade educativa que pode percorrer o caminho pedagógico ou familiar, mas, sobretudo, tem o compromisso de levar êxitos aos propósitos que ela se destina. É necessário que o professor de educação infantil tenha formação e recursos que trabalhem a interação social da criança no seu meio pedagógico, contribuindo no exercício ativo da formação do indivíduo enquanto agente social.

## **2. CONTRIBUIÇÃO DE PIAGET E VYGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Piaget (1945 apud HENRIQUES, 2001), influenciado por sua formação biológica, defende a constituição de uma epistemologia científica, ausente de influências filosóficas ou ideológicas, tendo como principal objetivo esclarecer a atividade científica a partir de um estudo psicológico da inteligência, através do foco da construção do pensamento racional. Assim, o sujeito não para de angariar conhecimentos por meio de suas experiências físicas, lógicas e experimentais. Em Vygotsky (1998 apud HENRIQUES, 2001), temos a preocupação da busca de quais aspectos sociais e culturais, sendo internos ou externos, influenciam no desenvolvimento do sujeito, especialmente na infância, e as funções psicológicas superiores têm origem nas relações reais entre indivíduos humanos.

Na perspectiva da escola tradicionalista<sup>5</sup> o aluno é obrigado a realizar sua tarefa, enquanto a construtivista<sup>6</sup>, recorre ao trabalho espontâneo baseado na

---

<sup>4</sup> O sociointeracionismo é uma teoria de aprendizagem cujo foco está na interação. Segundo esta teoria, a aprendizagem dá-se em contextos históricos, sociais e culturais e a formação de conceitos científicos dá-se a partir de conceitos cotidianos. Desta forma, o conhecimento real da pessoa é ponto de partida para o conhecimento potencial, considerando-se o contexto sócio-cultural. (MACHADO, 2010, p. 98).

<sup>5</sup> A escola tradicional é caracterizada por uma abordagem clássica existente no país. Onde o professor possui o conhecimento e o repassa para o aluno. Os alunos precisam cumprir metas a partir das tarefas aplicadas diariamente e, caso o aluno não alcance a meta – nota determinada – ela será reprovado. É comum o uso de apostilas, livros e cartilhas para auxiliarem na aquisição do conhecimento. Sendo o modelo de escola que prepara os alunos para provas como ENEM e vestibulares. (LEÃO, 1999, p. 87).

necessidade e no interesse pessoal<sup>7</sup>. Vygotsky (1998 apud HENRIQUES, 2001) trabalha a questão da boa aprendizagem, que consiste na promoção e no adiantamento do desenvolvimento, a partir da teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal<sup>8</sup>, que mostra o que a criança consegue fazer em cooperação no presente, amanhã ela fará independentemente.

Segundo Henriques (2001, p. 112), “Piaget e Vygotsky vão concordar quanto ao fato de que o pensamento da criança é qualitativamente diferente do pensamento do adulto”, contudo divergem na maneira de abordar as diferentes questões relativas ao desenvolvimento. Para Piaget (1945 apud HENRIQUES, 2001), a infância é uma etapa de grande importância para o ser, pois significa a adaptação progressiva e ao meio físico e social, sendo uma forma de entendimento do mundo a partir de determinadas estruturas cognitivas, baseada no pensamento lógico.

Os pressupostos sócio-históricos ou sócio-interacionistas, que têm em Vygotsky um de seus principais representantes, vão apontar uma direção oposta à perspectiva evolucionista de conhecimento defendida por Piaget. Vygotsky, com sua formação baseada em um profundo conhecimento de filosofia e literatura européia e pela filosofia dialética e materialista alemã, pode pensar em uma psicologia historicamente fundamentada, através dos processos de mudança na história do sujeito. (HENRIQUES, 2001, p. 110)

A socialização para Piaget (1945 apud HENRIQUES, 2001) é entendida como finalidade do processo educacional, e Vygotsky (1998 apud HENRIQUES, 2001), trabalha as infinitas possibilidades contidas nas interações sociais, de mudança e questionamento de sentidos e significados que perpassam tais interações.

### **3. INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO**

---

<sup>6</sup> Na escola construtivista, o conhecimento não é passado para o aluno, mas sim adquirido por ele através de formulação de questões, hipóteses e solução de problemas. Esse modelo construtivista acredita que a criança adquira autonomia. Além, que não se utiliza provas. (LEÃO, 1999, p. 34).

<sup>7</sup> Como diz Piaget “educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente.” (1988 apud HENRIQUES, 2001, p. 114).

<sup>8</sup> Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP – considerada como um nível intermediário entre o nível de desenvolvimento real (NDR - determinado pela capacidade do indivíduo solucionar independentemente as atividades que lhe são propostas) e o nível de desenvolvimento potencial (NDP - determinado através da solução de atividades realizadas sob a orientação ou cooperação de uma outra pessoa mais capaz). (VYGOTSKY, 1998 apud HENRIQUES, 2001).

A família é a representação mais poderosa na influência e desenvolvimento da personalidade e formação de consciência da criança. A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para que estes se sintam apoiados, reconhecidos e motivados em relação à aprendizagem e vivências na escola. No decorrer da história, a família é considerada a primeira instância social para o desenvolvimento educacional da criança, e nesse processo, o Estado e a comunidade desempenham um grande papel, uma co-participação ativa, por meio de diferentes argumentos, tais quais: a compensação de carências econômicas e/ou culturais, especificidades das aprendizagens escolares, liberação do indivíduo do peso de culturas particulares. Assim, a escola entra nesse cenário como segunda instância social, que ajudará decisivamente no desenvolvimento educacional da criança. (NICOLAU, 2003).

Quando falamos em família, estamos falando da instituição que representa a matriz do processo de desenvolvimento humano, que estabelece ação mediadora entre o indivíduo e a cultura numa dinâmica das relações sociais, intelectual e de cunho afetivo imersas a um determinado grupo social. Ela gera modelos influentes nas relações sociais e de construção do indivíduo e coletivo.

A família tem sido e é a influência mais poderosa no desenvolvimento da personalidade e na formação da consciência na criança. Assim, podemos dizer que elas precisam sentir que fazem parte de uma família, pois ela é a base de qualquer pessoa na infância e, é nela que a criança encontra um espaço natural para o seu desenvolvimento moral e afetivo.

O conhecimento da família, do meio e da própria criança, como também a tomada de consciência dos pontos básicos que devem nortear a sua ação, constituem os instrumentos do educador para a sua prática na pré-escola. Nesse sentido, o planejamento, a utilização dos recursos e o trabalho desenvolvido com a família assumem uma perspectiva dinâmica, onde a participação das crianças, dos pais e da comunidade em todo o processo transforma a pré-escola num lugar vivo, a serviço das crianças. (MEDEIROS, 1997 apud NICOLAU, 2003, p. 87)

O acesso a escola e a deixada da permanência apenas do ambiente familiar, que protege constantemente o indivíduo infantil, é o início de inúmeras descobertas para a criança a partir de novas experiências. É a instituição pedagógica que transmite uma nova visão e projeta novos horizontes para a criança. O ingresso na

escola é o início do compartilhamento de ambientes, diferenciações de espaços e integrações sociais, partindo da ideia prática das diferenças entre os indivíduos, das estruturas administrativas e pedagógicas. Como também, a criança tem acesso a regras e regimentos formais, distintos dos da família, que atuaram na formação social. (POOLI, 2001).

Segundo Pooli (2001), alguns estudos confundem os papéis da escola com a família, exprimindo que ambas devem ter uma relação estreita muito forte, a tal ponto que não se distinga a função de cada instância social.

A escola entende que o aluno seja um sujeito “civilizado” no que concerne aos comportamentos mínimos, e assim operacionaliza a metodologia de ensino-aprendizagem, nos anos de Educação Básica. Assim, é onde acontece a ocupação das crianças com vieses pedagógicos específicos para o desenvolvimento por completo do seu ser. (AMARAL, 2007).

Para Pooli (2001), a educação infantil é muito mais do que uma ocupação de crianças dentro de um espaço educativo, é a caracterização da pedagogia da inserção social civilizatória por meio de programas educacionais que contribuam para o reconhecimento da criança enquanto aluno.

Tanto a escola como as famílias contribuem de maneira significativa para fornecer às crianças meios de orientação na vida social, porém, as duas agências têm papéis diferentes nesse processo. A educação, o afeto, a socialização, o conhecimento científico e a disciplina são tratados de maneira diferenciada nesses espaços, já que eles sempre contêm uma perspectiva de continuidade e de futuro. Embora ambos tenham uma participação efetiva eles não trabalham da mesma forma esses temas, exatamente por serem locais diferentes com propostas distintas, e isso é muito importante para que possamos configurar a natureza dessas agências e, portanto, como elas contribuem para formação social dos sujeitos. (POOLI, 2001, p. 100)

A aproximação entre família e escola é fundamental e solicitada pelos professores para que o processo educacional gere êxitos na vida do educando, além de corresponder às expectativas da comunidade. O marco da relação família e escola é a luta por uma educação de boa qualidade. (MÜLLER, s/d).

Vale ressaltar que os pais devem conhecer a proposta pedagógica da instituição escolar de seus filhos para poderem trocar ideias e traçar metas dentro do processo educacional, através da participação de conselhos e eventos escolares, contribuindo na socialização da criança.

Um dos papéis da escola é estabelecer parâmetros para a criança crescer como ser humano, ser protagonista de sua própria história, envolver a família no ensino-aprendizagem e resgatar a dimensão ética do conhecimento. A “família, de modo geral, está com a criança desde que ela nasce. Por conseguinte, cabe à escola conhecer a forma como pensam as famílias.” (NICOLAU, 2003, p. 87).

#### **4. INFLUÊNCIA DA ESCOLA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA: 2ª INSTÂNCIA SOCIAL E COMPLEMENTO DA AÇÃO DA FAMÍLIA**

Oliveira (2001) fala de teorias equivocadas acerca da criança que a tratam como um ser acéfalo, pelo fato de não pensar como adultos, e sim, dentro de sua realidade. Contudo, essas são descartadas e outras são abraçadas pela escola, que entende a criança como um sujeito em crescimento e desenvolvimento. Ambas as características estão intrinsecamente ligadas aos processos de apropriação do conhecimento ofertado em sua cultura. Assim, tem-se a importância real e concreta dos pais, mães, parentes e crianças mais velhas na interação com a referida, logo que o conhecimento social é construído em meio de informações, vivência e realidade, a partir do que a sociedade transmite ao indivíduo.

As interações criança-criança são ricas em conteúdos e variam nos diferentes contextos, em consequência de elementos como o tamanho do grupo, os objetos disponíveis, o tipo de atividade, etc. Quando as crianças pequenas trabalham em pequenos grupos com atividades adequadas a seu nível de desenvolvimento e a seus interesses (jogos de ficção, experimentações físicas, problemas lógico-matemáticos, etc.), passam a construir sequências de trabalho em que se mostram capazes de inventar e desenvolver iniciativas. (OLIVEIRA, 2002, p. 142).

A interação entre as crianças é considerada como fundamental na construção de aprendizagens significativas na Escola. Por meio da interação trocam conhecimentos, são desafiadas nas suas ações, aprendem sobre as relações, constroem valores de cooperação, solidariedade, respeito ao outro. A interação da criança/criança de faixas etárias diferentes e entre crianças/educador, através de um espaço organizado e de uma proposta de trabalho voltados para este fim, propicia a troca de experiências e informações entre membros mais experientes da cultura e

outros menos experientes, contribuindo de maneira profunda para a socialização. (OLIVEIRA, 2002).

Nesse novo processo, onde a escola ganha significatividade para a criança, existe um sério problema, a tomada brusca da condição de aluno para uma criança, sem que passe pelas fases de seu desenvolvimento escolar, tendo como necessidade básica, apenas, a alfabetização, e não, por exemplo, a socialização e o brincar, criando uma fase “academicista” na educação infantil, tendo como base uma cultura intelectualista. Assim, Oliveira (2001, p. 115), afirma que:

(...) urge pensar o conceito de educação infantil de forma mais independente do conceito de educação escolar, no intuito de se evitar a escolarização precoce, diferenciando-a do adulto enquanto produto e produtora de cultura. (OLIVEIRA, 2001, p. 115).

## **5. SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O desenvolvimento da criança é dado como um processo completo que abrange os aspectos sociais, culturais, emocionais, psicológicos e históricos, assim, e é de fundamental importância a presença de profissionais comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem. Sendo um processo complexo, no viés educacional, não se pode reduzir às dimensões psicológica e médica, mas sim incluir na dimensão social, em virtude das manifestações singulares e plurais da cultura de cada indivíduo.

(...) a criança atravessa determinados estágios de desenvolvimento cultural, cada um dos quais caracterizados pelos diferentes modos pelos quais a criança se relaciona com o mundo exterior; pelo modo diferente de usar os objetos; por formas diferentes de invenção e diferentes técnicas culturais, seja isso algum tipo de sistema elaborado no decorrer do processo cultural, seja uma técnica inventada no curso do crescimento... (LURIA, 1996, p. 214 apud OLIVEIRA, 2001, p. 110)

Conforme Oliveira (2001), a formação inicial do professor que atua na educação infantil é tida como um forte obstáculo para a relação dialógica entre escola e família, que pode ser explicado pelo fato de serem introduzidos no meio por teorias e não por visões críticas da realidade. Esse professor não pode e nem deve atuar como terapeuta em relação à criança e sua família, contudo pode e deve

conhecer a realidade de seus alunos, para assim desempenhar um trabalho pedagógico pautado na clareza do cotidiano e gerar resultados exitosos.

## **CONCLUSÃO**

É sabido que nem todas as teorias psicológicas unidas são capazes de orientar os trabalhos pedagógicos nas escolas de educação infantil, mas são capazes de dar apontamentos. Para o desenvolvimento da criança é necessário um conjunto de fatores, tais quais, valores sociais, preocupações pragmáticas<sup>9</sup> e experiências cotidianas, comungando com a formação do educador que deve ultrapassar os bancos da universidade e chegar à realização da relação teoria (reforçada) x prática (exitosa).

Partindo da ideia de construção do desenvolvimento da criança, temos o russo Lev Vygotsky e o francês Henri Wallon, ambos trabalham a formação e suas modificações. Para Vygotsky, a construção do pensamento e da subjetividade é um processo cultural, e não natural e universal inerente ao humano, mas condicionado pelos estímulos advindos da sua realidade. Assim, ele criou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP -, a criança transforma as informações que recebe de acordo com as estratégias e conhecimentos adquiridos em situações vividas com outros parceiros mais experientes. E para Wallon, é resultado de uma dupla de trabalho: as condições do sujeito e as situações vividas e encaradas. O processo de formação da criança, para esse teórico, é encarado pelos vieses da motricidade, afeto e cognição.

Tendo pouca idade, as crianças se envolvem e interagem com outros seres humanos, a partir do dia-a-dia e da lógica das ações. Um fator importante no desenvolvimento das interações é a maneira como a criança é representada por seu meio social, a família (sua primeira instância social, responsável pela educação da criança) e a escola (sua segunda instância social, responsável pela formação escolar e pedagógica).

Esse trabalho formativo de interação prolonga-se por toda a vida, e é a escola que possui uma parcela de contribuição fundamental nesse processo através da

---

<sup>9</sup> Preocupações pragmáticas são as que valorizam os aspectos prático e objetivo das coisas. (BECHARA, 2011, p. 1013).

aquisição, reprodução e transformação das significações sociais ao longo da história, pois ambas interagem grandemente no processo da socialização.

O tripé motricidade, afetividade e cognição trabalham juntos no processo de construção coletiva da interação social, contribuindo na socialização do indivíduo. Assim, as escolas devem privilegiar espaços que motivem o desenvolvimento da inteligência e da capacidade de racionar e associar ideias.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Vera Lúcia do. **A escola como espaço de socialização**. In: \_\_\_\_\_. Psicologia da Educação. Natal, RN: EDUFRRN, 2007. Disponível em: <[http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia\\_PAR\\_UAB/Fasciculos%20%20Material/Psicologia\\_Educacao/Psi\\_Ed\\_A12\\_J\\_GR\\_20112007.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A12_J_GR_20112007.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2017.

BECHARA, Evanildo C. (Org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras**: língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HENRIQUES, Eda Maria. **O debate Piaget/Vygotsky**: uma contribuição para a questão do conhecimento na pré-escola. In: PEREZ, Carmen Lúcia Vidal (Org.). **Revisitando a pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2001. (p. 108 – 122).

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação**: escola tradicional e escola construtivista. Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 187-206, julho/1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

MACHADO, Maria Lucia de A. **Educação infantil e sociointeracionismo**. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação infantil**: muitos olhares. 9. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2010. (p. 25 – 43)

MÜLLER, Fernanda. **Socialização na escola**: transições, aprendizagem e amizade na visão das crianças. (s/d). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a10>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **O envolvimento da comunidade na educação pré-escolar**. In: \_\_\_\_\_. **A educação pré-escolar**: fundamentos e didática. 10. ed. Ática: São Paulo, 2003. (p. 85 – 96).

POOLI, João Paulo. **Quando “um outro” se torna “muitos outros”**: da família à escola, a complexidade da descoberta do mundo social. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite (Org.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil**: um retrato multifacetado. Canoas: ULBRA, 2001. (p. 99 – 107).

OLIVEIRA, Claudia Regina de. **O conhecimento social da criança e a educação infantil**. In: ROMAN, Eurilda Dias; STEYER, Vivian Edite (Org.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil**: um retrato multifacetado. Canoas: ULBRA, 2001. (p. 108 – 116).

OLIVEIRA, Zilda Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, **Josenilza Ribeiro dos Santos**, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pelo **Prof. MsC. Arivaldo Telles Montalvão**, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: “**Processo de Socialização: Criança, Família e Escola**”, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017.

---

Josenilza Ribeiro dos Santos  
Aluna concluinte